

# > pais & mestres

## Sugestão de atividade: Ensino Fundamental

# O Carnaval na sala de aula

### CURIOSIDADES

Nos salões, havia três personagens principais: o Pierrô, que é sentimental e se derrete de amores pela volúvel e sedutora Colombina e, finalmente, o palhaço Arlequim, que é seu rival. Este se diverte com a ingenuidade de Pierrô e usa todas as suas artimanhas para conquistar o coração da Colombina. É nesse triângulo amoroso que os compositores se inspiraram para criar algumas das mais belas marchinhas de Carnaval. Com o fim do Império Romano e a ascensão do cristianismo, na Idade Média, essas festividades correram o risco de acabar. A Igreja quis cancelar as Saturnálias (festas consideradas pagãs), mas sem desagradar completamente a seus fiéis. Então, no ano 325, ficou decidido que os 40 dias antes da Páscoa deveriam ser guardados para orações e jejuns - intervalo de tempo que ficou conhecido como Quaresma. As festividades foram movidas para antes do início desse período e ganharam o nome de "Carnevale", que em latim significa "adeus à carne!"



Pintor: Di Cavalcanti  
Obra: Pierrô, Arlequim e Colombina

**PESQUISA - JT/NCE-USP**  
O Núcleo de Comunicação e Educação da USP quer ouvir a opinião do leitor do JT sobre as sugestões de aula propostas aos domingos. Se você já desenvolveu alguma das atividades sugeridas na coluna "pais e mestres" e tem interesse em relatar a sua experiência ou até mesmo quer sugerir novos temas, entre em contato por meio do site: <http://www.usp.br/nce/email>

### Grupos de Afoxé

Manifestação típica do Carnaval baiano são os grupos de afoxé, formados quase que exclusivamente por negros. Esses blocos têm origem na época da escravidão, quando os negros se reuniam vestindo trajes de nobres africanos para cantar e dançar as músicas de sua terra. O primeiro grupo, a Embaixada Africana, surgiu em 1885. Desde então, a tradição se repete todo ano, com negros vestidos de príncipes cantando em nagô, um idioma africano

### Cursos, blocos e outros foliões

Nos primeiros anos da República surgiram os cordões, as sociedades carnavalescas, blocos, ranchos, cursos e outros grupos de foliões, que saíam às ruas para dançar e cantar quadrinhas anônimas, ao ritmo de instrumentos de sopro e percussão. Marchinhas irreverentes serviam para satirizar os políticos

### Escola de samba

Em 1929, a Deixa Falar se transformou na primeira escola de samba de que se tem notícia. O nome era uma brincadeira com o local onde os sambistas se reuniam, que ficava em frente a escola de normalistas. A partir daí, eles passaram a escolher todo ano um tema que definiria as fantasias e a música, como acontece hoje em dia. Assim, o Carnaval dos pobres foi ganhando a simpatia do resto da sociedade, dos intelectuais e dos artistas, que nessa época começavam a se interessar pela cultura popular e passaram a frequentar essas reuniões de sambistas. Mais tarde, até o próprio presidente da República da época, Getúlio Vargas, resolveu reconhecer o evento. Desde então, a festa foi evoluindo até se tornar o Carnaval típico do Rio de Janeiro



### Maracatu

Pernambuco e Ceará são os dois estados onde se dançam o maracatu. Os participantes vestem pesadas fantasias, cada uma representando um personagem: rei, rainha, príncipes, damas, embaixadores, cavaleiros, índios, baianas... Todos dançam ao som de um batuque, seguindo as "calungas", bonecas gigantes que abrem o desfile e são levadas cada uma por uma mulher

### Frevo

Outra tradição pernambucana é o frevo, que tem mais força nas principais cidades de Pernambuco: Recife e Olinda. Durante o Carnaval, as pessoas dançam nas ruas ao som desse ritmo rápido, executando passos acrobáticos. A comemoração é muito animada e justifica o nome da dança, que surgiu do verbo "ferver". O destaque fica por conta dos bonecos gigantes carregados pelos foliões que lotam as ruas de Olinda

### Trios Elétricos

Na Bahia, o Carnaval tem outro estilo. Os foliões saem pelas ruas dançando atrás dos trios elétricos - caminhões em cima dos quais tocam conjuntos musicais. Os inventores do trio elétrico do Carnaval baiano foram Dodô (Adolfo Nascimento) e Osmar (Macedo). No Carnaval de 1950, a dupla saiu tocando em cima de um Ford 49

### Quem foi Rei Momo?

Dos membros da nobreza aos escravos, todos se misturavam nas ruas para as comemorações, que incluíam muita comida, bebida, música e dança. Essas festas eram protegidas por Baco, o deus do vinho. Nos dias de folia, tudo se inverte. Tanto que o rei da festa, o Rei Momo, era um escravo (da classe mais baixa de Roma) e podia ordenar o que quisesse durante as festividades. As pessoas representavam papéis, por isso, com o passar do tempo, veio o costume das máscaras trazidas do teatro clássico grego

FONTE: USP/NCR

INFOGRÁFICO/AE

### MARIA REHDER

maria.rehder@grupoestado.com.br  
O Carnaval tem algo a ver com Educação? Este é o tema que o JT, em parceria com o Núcleo de Comunicação e Educação (NCE/USP), coordenado pelo professor Ismar de Oliveira Soares, propõe aos professores do Ensino Fundamental para reflexão e ação comunicativa. Esta atividade foi elaborada por Ana Paula Ignácio, pedagoga e pesquisadora do NCE/USP.

### INTRODUÇÃO

1 O Carnaval é considerado uma das festas mais populares e representativas do mundo. São mundialmente conhecidos o Carnaval de Veneza, na Itália, com seus atrevidos mascarados; o Carnaval de Nova Orleans, dos Estados Unidos, com seus imensos carros alegóricos; e o Carnaval do Rio de Janeiro, no Brasil, com suas imponentes escolas de samba. Por aqui, há quem prefira, ainda, a folia mais solta, nas ruas, ao som dos trios elétricos, como em Salvador, ou os bailes de salão, tradição que ainda sobrevive especialmente no interior do País.

Alguns historiadores afirmam

que o Carnaval teve início na antiguidade. Tudo indica que as raízes de nossa folia foram plantadas em festas populares anteriores à Era Cristã. Acredita-se que as celebrações egípcias em agradecimento à colheita abundante foi um embrião dos primeiros Carnavais. Há registros de que alguns povos pintavam o corpo e usavam máscaras para espantar os demônios e assim evitar más colheitas.

Na antiga Grécia e em Roma, por sua vez, algumas celebrações em adoração às divindades tinham um caráter de festa popular, apresentando-se como um delírio desmesurado, carregado de erotismo, como acontecia nas farras promovidas pelos irreverentes gregos, adoradores de Dionísio, deus do vinho, conhecido também como Baco pelos romanos.

O Carnaval, no mundo português, sempre foi algo mais inocente que as farras dionisíacas. Mais do que promover orgias, os grupos que saíam às ruas escolhiam as véstidas da Quaresma para demonstrar sua irreverência em relação às rígidas normas de comportamento vigentes então. Era como que um grito de liberdade! Pelo que parece,

para muitos esta continua sendo a razão para todo um país parar por três dias e comemorar, sem sentimentos de culpa, os festejos do Rei Momo, o escravo romano que tudo podia durante as festas de Baco.

Foi em Portugal que nasceu o "entrudo", uma brincadeira que consistia nas pessoas jogarem água, ovos e farinha umas nas outras. Trazido para o Brasil, no final do século 19, o entrudo motivou o surgimento dos primeiros blocos carnavalescos, dos cordões e dos "cursos". Estes últimos se tornaram mais populares, contudo, somente no começo do século 20. As pessoas se fantasiavam, decoravam seus carros e, em grupos, desfilavam pelas ruas das cidades, especialmente do Rio de Janeiro, onde ficaram famosos os carros alegóricos, típicos das escolas de samba atuais.

### ATIVIDADE

2 A folia popular é um bom momento para mostrar como a diversidade cultural pode influenciar a manifestação artística de um povo. Como sabemos, o Carnaval deriva da mistura das culturas europeias, africanas e indígenas, a partir do que existe de comum entre elas:

a alegria de se viver e de se celebrar a vida e a liberdade. Isso faz com que as festas carnavalescas de cada região brasileira tenham as próprias características. É nesse mesmo espírito de busca de liberdade que muitos preferem o retiro espiritual.

### OBJETIVO

3 A atividade de hoje propõe conhecer a história do Carnaval, sua evolução e o reflexo dessa diversidade cultural na sociedade contemporânea com o objetivo de procurar valorizar as manifestações artísticas e culturais das diversas regiões brasileiras, promovendo entre alunos e professores o reconhecimento da diversidade com que as comemorações carnavalescas ocorrem no País nos dias de hoje.

### MATERIAL

4 Filmadora, videocassete, vários tipos de sucata, massa de modelar, barbante, fitas coloridas, caixas de sapatos, guache, sombrinhas, etc. Pensar o material para poder confeccionar as fantasias.

### DESENVOLVIMENTO

5 1) Reúna o grupo de alunos em círculo e comece desper-

tando o conhecimento de cada um sobre o que eles sabem do Carnaval e que estilo de manifestação cultural provoca em cada região brasileira; 2) ilustre o que foi dito com vídeos, fotos e artigos de jornais que tratam do assunto, em seus detalhes, documentando como o povo se diverte em suas escolas de samba, trios elétricos e grupos de frevo ou, ao contrário, se recolhe em silêncio e meditação; 3) depois de familiarizar a classe com sons e imagens, divida a turma em subgrupos, de acordo com o interesse dos alunos, a faixa etária e as regiões do País escolhidas para observação e análise; 4) os grupos deverão representar o Carnaval das cinco regiões brasileiras por meio da produção de instrumentos ou confecção de fantasia, formação de blocos carnavalescos, coreografia, pintura ou desenho. Se algum grupo se interessar pelas formas alternativas que alguns grupos no País escolhem para passar o Carnaval, será dado espaço para que os alunos descrevam como isso acontece; 5) cabe ao professor gerir a organização de cada grupo promovendo conjuntamente uma discussão sobre que tipo de Carnaval se desenvolve em tal re-

gião, quais as roupas usadas, qual a dança e a época em que é desenvolvida essa festa. Deve-se discutir, fundamentalmente, o que a cultura brasileira contemporânea revela em suas distintas formas de celebrar o Carnaval.

### MULTIPLICANDO

6 Sugerimos que a atividade seja filmada ou gravada e exibida para o restante da escola. No final, convide os alunos a comemorar o Carnaval em sala de aula ou na quadra de esportes com muita música e animação, levando em conta que toda forma de manifestação artística pode compor esta atividade, pois o Carnaval é símbolo da alegria, da espontaneidade e da criatividade.

### AVALIAÇÃO

7 Para a educação comunicativa o processo de elaboração da aula é tão importante quanto o produto final. É necessário perceber se o trabalho foi pautado por um espírito de colaboração, troca e diálogo entre os participantes.

Equipe de consultoria educacional: Izabel Leão e Luci Ferraz

## > pó de giz

### MEC criará metas de qualidade para escola

A partir de março, as escolas deverão buscar padrão de qualidade estabelecido a partir dos dados do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), que mostra queda na qualidade de ensino em 10 anos. De acordo com o ministro da educação Fernando Haddad, as metas levarão em conta as realidades de cada região por meio da criação de uma média nacional e outras diferentes para cada sistema educacional.

## Anote

GUSTAVO MAGNUSSON/AE



### USP tem curso de nutrição para professores

O Núcleo de Estudos sobre Obesidade e Exercícios Físicos (Noeb), da USP, acaba de abrir 450 vagas gratuitas em um curso voltado para os professores das Coordenadorias de Educação de São Mateus, Itaquera, Guaianazes, São Miguel e Ipiranga. Essa capacitação pretende qualificá-los para melhorar a qualidade de vida dos alunos por meio de avaliações nutricionais. ([www.projetoaene.com.br](http://www.projetoaene.com.br))

Nos dias 1º e 2 de março será realizado 1º Seminário Nacional sobre ensino de sociologia no nível médio, na Faculdade de Educação e FFLCH da USP. ([www.sbsociologia.com.br](http://www.sbsociologia.com.br))

### Site da 'Nova Escola' traz aulas do 'JT'

Os professores têm acesso a todos os planos de aula publicados pelo JT, em parceria com a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, por meio da Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE), no site da Revista Nova Escola ([www.novaescola.org.br](http://www.novaescola.org.br)), que também traz sugestões de atividades elaboradas por educadores. As edições da Revista Nova Escola contam também com aulas voltadas à Educação Infantil.



DIVULGAÇÃO

Para a educação comunicativa, o processo é tão importante quanto o produto final. É necessário perceber se houve troca entre os participantes", ANA PAULA IGNÁCIO, PEDAGOGA

### Inscrições abertas para curso de artes

A Fundação Orsa promove em Carapicuíba, Grande São Paulo, o "Curso Livre de Formação em Arte e Educação". As inscrições são gratuitas e podem ser feitas até 15 de fevereiro. Os interessados participarão de processo seletivo. É necessário enviar currículo e carta de interesse para [mnsantos@fundacaorsa.org.br](mailto:mnsantos@fundacaorsa.org.br).



AGUIBERTO LIMA/AE